



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 30 de abril de 2026
“*Prosseguindo para o Alvo*”
Fp. 3:12-16

INTRODUÇÃO

Depois de exortar os filipenses a permanecerem firmados no exemplo de humildade e obediência de Cristo, a desenvolverem a salvação recebida, a cooperarem com o crescimento da igreja e a compreenderem que Cristo é o verdadeiro fundamento da nossa aliança com Deus, o apóstolo Paulo conduz a igreja a uma verdade indispensável: a vida cristã não pode ser marcada pela acomodação espiritual. Em Filipenses 3, Paulo mostra que, mesmo tendo profunda experiência com Deus, não se considerava alguém que já havia chegado ao ponto final. Pelo contrário, via-se como alguém em contínua caminhada, avançando para o propósito pelo qual foi alcançado por Cristo. Assim, esta Palavra nos ensina que a maturidade cristã não está em pensar que já se alcançou tudo, mas em prosseguir com fidelidade, deixando para trás aquilo que impede o avanço espiritual e mantendo os olhos firmados no alvo celestial. É sobre isso que vamos refletir neste encontro.

1. A consciência de que ainda há caminho a percorrer (Fp 3:12-13).

Paulo declara: “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus”. Essa afirmação é profundamente significativa, porque parte de alguém que já tinha longa trajetória de serviço, sofrimento e comunhão com Deus. Ainda assim, o apóstolo não alimenta qualquer sentimento de autossuficiência espiritual. Ele reconhece que a experiência com Deus não autoriza o comodismo, antes exige avanço contínuo. Há crentes que param no meio do caminho porque confundem experiência com plenitude final. Paulo nos ensina que a verdadeira maturidade inclui humildade para reconhecer que ainda há mais de Deus a ser vivido, mais da vontade divina a ser obedecido e mais do caráter de Cristo a ser formado em nós.

2. O desprendimento do passado para avançar no presente (Fp 3:13).

O apóstolo afirma: “esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim”. Paulo não está ensinando desprezo irresponsável pela memória, mas discernimento espiritual. Há coisas do passado que, se não forem colocadas no devido lugar, tornam-se pesos na caminhada. Culpa, fracassos, nostalgias, glórias antigas ou até experiências espirituais já vividas podem impedir o progresso quando ocupam o lugar do presente agir de Deus. A vida cristã não pode ser sustentada apenas pelo que já aconteceu; ela exige disposição para continuar respondendo ao Senhor hoje. O discípulo maduro aprende a não viver paralisado pelo passado, mas a caminhar com os olhos voltados para aquilo que Deus ainda quer realizar.

3. O alvo da vocação celestial em Cristo Jesus (Fp 3:14-16).

Paulo conclui dizendo: “prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”. O alvo da vida cristã não é terreno, nem se reduz a conquistas visíveis desta vida. O centro da caminhada é Cristo, e o prêmio final está ligado ao cumprimento pleno do chamado de Deus. Por isso, prosseguir não é apenas insistir, mas avançar com direção certa. Não basta caminhar; é necessário caminhar para o alvo correto. O avanço espiritual não é individualista, mas eclesial. A igreja deve caminhar em unidade, maturidade e fidelidade doutrinária, tendo em Cristo o seu referencial maior.

COMPARTILHAMENTO

Paulo reconhecia que ainda não havia alcançado a plenitude, por isso continuava prosseguindo para o alvo. Temos vivido a vida cristã com essa mesma consciência de contínuo avanço espiritual? Há coisas do passado que ainda têm impedido o nosso crescimento e a nossa resposta plena ao chamado de Deus?

CONCLUSÃO

Paulo encerra essa exortação mostrando que a vida cristã é uma jornada de continuidade, perseverança e direção espiritual. Ninguém pode se acomodar no caminho, como se já tivesse alcançado tudo o que Deus deseja realizar. Em Cristo, fomos chamados para avançar, amadurecer e permanecer firmes até o fim. O alvo da nossa vocação é elevado demais para ser tratado com descuido. Por isso, a igreja precisa conservar os olhos em Cristo, caminhar segundo a verdade já recebida e prosseguir com fidelidade até alcançar plenamente aquilo para o qual fomos chamados. O cristão verdadeiro não retrocede, não se conforma e não se detém: ele prossegue para o alvo.